

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

ENGELBERTO FOCK
FABRÍCIO MARINO LUIZ
GRASIELLA ARCENIO NICE DA SILVA

ORIENTAÇÃO PARA ADOLESCENTES SOBRE DST'S A ESTUDANTES DO
ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO EM UMA CIDADE DO NORDESTE
DE SANTA CATARINA

JOINVILLE

2017

ENGELBERTO FOCK
FABRÍCIO MARINO LUIZ
GRASIELLA NICE ARCENIO DA SILVA

ORIENTAÇÃO PARA ADOLESCENTES SOBRE DST'S A ESTUDANTES DO
ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO EM UMA CIDADE DO NORDESTE
DE SANTA CATARINA

Projeto Integrador apresentado no curso Técnico de Enfermagem do Câmpus Joinville do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) como requisito da unidade curricular Projeto Integrador II.
Professora Orientadora: Elisabete Furtado Maia (Especialista).

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DST's-Doenças Sexualmente Transmissíveis

HIV-Vírus da Imunodeficiência Humana

PI-Projeto Integrador

IFSC-Instituto Federal de Santa Catarina

OMS-Organização Mundial da Saúde

MEC-Ministério da Educação

RESUMO

Esse trabalho fala sobre a Prevenção de DST's focando na SÍFILIS, GONORREIA e HIV/AIDS na adolescência e sua forma de prevenção e contágio. Com o propósito de orientar quanto a importância da prevenção formas de tratamento e o uso correto de preservativos de barreira (camisinha feminina e masculina).

O trabalho foi aplicado a turmas do 9º Ano do Ensino Fundamental e 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, na Escola E. B. Arnaldo Moreira Douat. A princípio nosso trabalho atingiria apenas os alunos do ensino médio, mas abordamos a turma do 9º ano do ensino fundamental a pedido da instituição de ensino, devido à incidência de adolescentes grávidas.

Foi realizado trabalho de orientação a estudantes de ensino médio e 9º ano do ensino fundamental com duração de 10 horas realizado através de demonstrações práticas em peças anatômicas (genitálias feminina e masculina), disponibilizamos folhetos explicativos, e um questionário com perguntas aleatórias sobre o tema abordado para verificar o nível de conhecimento absorvido, frisamos também aos estudantes que o método contraceptivo de barreira (preservativo) também é fundamental para prevenir gravidez indesejada.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
1.1 Justificativa.....	8
1.2 Definição do problema.....	9
1.3 Objetivos.....	9
2 REVISÃO DE LITERATURA	10
3 METODOLOGIA.....	12
3.1 Tipo de pesquisa.....	12
3.2 Público alvo.....	12
3.3 Desenvolvimento da Ação.....	12
3.4 Parceiros ou instituições apoiadoras.....	13
3.5 Avaliação.....	13
3.6 Resultados esperados.....	13
3.7 Cronograma de execução do Projeto de Intervenção.....	13
4 RESULTADOS.....	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	18
ANEXOS	
ANEXO A – Formalização do Projeto Integrador.....	20
ANEXO B – Aplicação das Orientações	21

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da sexualidade na adolescência tem sido tema de muitos estudos na atualidade devido à vulnerabilidade inerente ao seu exercício neste grupo.

Os adolescentes estão começando a vida sexual cada vez mais cedo conforme a OMS 2014 e, muitos ainda não sabem os riscos de um ato sexual sem a devida proteção, a grande maioria dos adolescentes inicia a vida sexual, entre 12 e 17 anos. Isso ocorre devido à liberação sexual, facilidade dos contatos íntimos precoces, estímulos vindos dos meios de comunicação, acompanhado a falta de acesso à informação, referente a proteção e prevenção e propagação das doenças.

Neste contexto, os jovens que estão vivenciando esta fase caracterizam-se, também, por sua vulnerabilidade às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's), tais quais abordamos nesse trabalho, que tem como tema Sexualidade na Adolescência com o título “Orientação para Adolescentes sobre DST's a Estudantes do Ensino Fundamental e Médio de uma Cidade do Nordeste de Santa Catarina”, onde abordamos algumas Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) sendo elas: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), Sífilis e Gonorreia.

Conforme dados do Portal de Saúde 2012 quatro em cada dez jovens brasileiros acham que não precisam usar camisinha em um relacionamento estável, informa a pesquisa Juventude, Comportamento e DST/AIDS realizada pela Caixa Seguros com o acompanhamento do Ministério da Saúde e da Organização Pan-Americana da Saúde. Esses dados são preocupantes pois os jovens não são emocionalmente estáveis e grande parte não mantém relacionamento sexual exclusivamente com um único parceiro.

Conforme dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) 2014, essas DST's são consideradas como um dos problemas de saúde públicas mais comuns, só no Brasil, os índices de infecções na população sexualmente ativa são: sífilis 937.000, gonorreia 1.541.800, e HIV/AIDS só em 2014 foram registrados cerca de 44.000 novos casos.

A descoberta do prazer sexual, muitas vezes, dá-se nessa época da adolescência e ou juventude, havendo necessidade de ações de educação em saúde para orientar esses adolescentes sobre os riscos para a contaminação com doenças sexualmente transmissíveis.

1.1 Justificativa

Segundo o Ministério da Educação (MEC) 2012 com última atualização em 2014, mostram que os jovens brasileiros não têm conhecimento sobre doenças sexualmente transmissível e formas de infecção. Um em cada cinco acredita ser possível contrair o HIV/AIDS utilizando os mesmos talheres ou copos de outras pessoas e 15% pensam que enfermidades como malária, dengue, hanseníase ou tuberculose são tipos de DST's. A disciplina que aborda a orientação em saúde sexual tem a principal preocupação de explicar aos jovens o direito de ter uma vida sexual com responsabilidade. Inclui, também, o respeito a si mesmo e ao próximo, e prevenção das DST's e da gravidez indesejada. Aliada a essa grade curricular ainda é preciso orientar e lembrá-los de quanto é importante colocar todo esse ensino em prática para todos os momentos da sua vida sexual.

Decidiu-se sobre esse tema, devido à falta de abordagem aprofundada sobre o assunto na grade curricular do ensino fundamental e médio, e por ser ainda um tabu entre os jovens e entre os familiares que ainda não sabem transmitir aos jovens a importância do sexo seguro por medo que estimule o sexo entre os mesmos.

Muitas escolas, públicas não abordam o tema DST's e por isso, decidiu-se levar mais informações aos alunos do ensino fundamental e médio.

Segundo a OMS 2014 por se tratar de praticamente uma epidemia, a estas doenças estão se alastrando rapidamente. As DST's são consideradas como um dos problemas de saúde públicas mais comuns em todo o mundo. Em ambos os sexos, tornam o organismo mais vulnerável a outras doenças, inclusive a AIDS, além de terem relação com a mortalidade materna e infantil.

No Brasil, as estimativas da OMS de infecções de transmissão sexual na população sexualmente ativa, a cada ano, são: Sífilis: 937.000; Gonorréia: 1.541.800; Clamídia: 1.967.200 (1). Em Santa Catarina o número de pessoas de 15 a 19 anos portadores da doença HIV saltou 56% no Estado de 2012 a 2013, até outubro de 2014, SC acumula 34.415 casos(2). E no caso da Sífilis 1.963 novos casos foram registrados em 2014 em Santa Catarina, um crescimento em torno de 30% em relação aos casos notificados no ano anterior. Em 2015, entre janeiro e julho, 1.461 pessoas contraíram a doença. Foram também notificados casos em 654 gestantes, 248 novos casos em bebês foram registrados em Santa Catarina em 2015. 268 casos de sífilis congênita ocorrem no Estado em 2014 e resultaram em 20 abortos e 16 natimortos. Só com o HIV o custo médio anual do tratamento ambulatorial de um portador no ano de 2009 foi de R\$ 9.268,58(4).

Esses foram os principais motivos para a decisão em abordar esse tema, DST's na adolescência, com o intuito de orientar adolescentes de escola pública para a prevenção, orientação e conscientização sobre esse tema.

1.2 Definição do problema

A falta de abordagem aprofundada do tema – DST's: HIV/AIDS, Sífilis e Gonorreia na matriz curricular do ensino médio é um problema. A falta de conhecimento entre os jovens, a baixa adesão ao uso de preservativos, o aumento de contaminação pelo vírus HIV/AIDS entre os jovens.

E por ser um tema tabu pelo que podemos observar que parte dos adolescentes, a maioria do sexo masculino se sentem constrangidos quanto a falta de conhecimento e ficam com vergonha de tirar dúvidas sobre como se proteger de DST's.

Segundo, Rodrigues J. Manuel (2010) é durante a adolescência que se verifica a maior incidência de DST: atinge 25% dos jovens com menos de 25 anos. Os principais fatores de risco englobam: idade, parceiros sexuais, o não uso de preservativos, inclusão em grupo de risco e antecedentes de DST's.

1.3 Objetivo Geral

-Explicar aos alunos do ensino fundamenta e médio o que são (DST,s) e Informar os dados estatísticos das doenças (Sífilis, Gonorreia, e HIV), informando as formas de contágios e prevenção dessas doenças (Sífilis, Gonorreia, e HIV) para despertar o interesse quanto a necessidade e importância da prevenção.

1.3.1 Objetivos específicos

- Explicar os sinais, sintomas e as formas de contágio da Sífilis, Gonorreia e HIV.

- Orientar o uso correto da camisinha feminina e masculina.

- Frisar a importância do uso do preservativo.

-Passar a informação que o preservativo também é uma forma proteção para evitar gravidez indesejada.

- Disponibilizar material explicativo da Secretaria Municipal de Saúde sobre os temas: AIDS, HIV, Sífilis e Gonorreia.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Segundo Rodrigues, J. Manuel (2010) é durante a adolescência que se verifica a maior incidência de DST's em jovens com menos de 25 anos. Os principais fatores de risco englobam: idade, parceiros sexuais uso ou não de preservativos, inclusão em grupo de risco e antecedentes de DST's. Os principais modos de transmissão são: sexo sem prevenção (preservativos), transfusão de sangue, vertical e outros. Os quadros clínicos, tem evoluído em função da prevalência de certos agentes patogênicos, da resistência acrescida ao uso de antibióticos e do predomínio de infecções assintomáticas como ocorre no estágio da Sífilis Latente, lembrando que a Sífilis é uma Doença Sexualmente Transmissível (DST) causada pela bactéria *Treponema Pallidum*. Pode apresentar várias manifestações clínicas e diferentes estágios (sífilis primária, secundária, latente e terciária). Gonorreia é uma DST causada pelas bactérias (*Neisseria gonorrhoeae* e *Chlamydia Trachomatis*). Na maioria das vezes estão associadas, causando a infecção que atinge os órgãos genitais, a garganta, articulações e os olhos, que pode não apresentar sintomas, o próprio HIV/AIDS é uma doença causada por vírus que ataca o sistema imunológico, responsável por defender o organismo de doenças. As células mais atingidas são os linfócitos T (CD4+). Ela altera o DNA dessa célula para o RNA do vírus, onde o HIV/AIDS faz cópias de si mesmo. Depois de se multiplicar, rompe os linfócitos em busca de outros para continuar a infecção, que se inicia com sintomas de uma gripe simples, conseqüente aumento das complicações. As complicações incluem: esterilidade, gravidez ectópica, abortamentos de repetição, complicações e mortalidade perinatal, cânceres genitais e outras. Estas complicações apresentam custos financeiros, sociais, sexuais e psicológicos constituindo um problema prioritário na saúde pública já que todas as DST são evitáveis investindo na prevenção. (Rodrigues et al 2016)

Segundo Sehnem et al. (2015) os adolescentes que possuem HIV/AIDS mencionam. Que eles não convivem com a doença, e sentem que podem viver fazendo as coisas boas que a vida oferece através da vivência em sociedade. Sabem da sua condição sobre a doença, porém os adolescentes na história de suas vidas sabem que ela é marcada por fatos desconfortáveis mas mesmo assim eles não deixaram seus afazeres diários, pois isso faz que eles se sintam com saúde. Além de torná-los pessoas mais cuidadosas com eles e com os outros, faz com que tenham maturidade nesta fase, e por isso se faz necessário que o mesmo saiba que possui a doença.

Para Altman (2007), as garotas se preocupam com a perda da virgindade no aspecto físico como se fossem visíveis aos outros notarem que ela não é mais virgem. A iniciação sexual deve ocorrer com alguém no qual ela já se tenha um relacionamento e dar continuidade após o ato sexual, não atribuindo o ato a algo público e sim um momento especial.

A ideia de saúde como falta de doença relaciona-se à vivência que os adolescentes tiveram do processo de adoecimento, estando, portanto, diretamente ligada às suas experiências desde a infância. A aids, mesmo apresentando-se com uma condição crônica, não foi nominada pelos adolescentes, porém a sua história de vida é marcada pelas repercussões dessa doença. Pôde-se verificar que, para esses adolescentes, pelo fato da aids não restringir suas atividades diárias ou não incapacitá-los, faz com eles se sintam saudáveis. (SEHNEM, et al, 2015, p.42)

De acordo com Brêtas JRS, et al.(2009), A rápida expansão do HIV/Aids na população juvenil, especialmente entre as mulheres jovens heterossexuais, não somente obedece à falta de informação, como é o resultado de fatores culturais que operam contra a sua prevenção, fato que determina que nos países da região de menor desenvolvimento relativo é manifestado um aumento na propagação das doenças de transmissão sexual entre a população mais jovem.

Porem Doreto DT, Vieira EM (2007), Fala que o advento da AIDS e as mudanças no perfil epidemiológico de sua transmissão evidenciam números que mostram aumento de casos entre as mulheres. O reconhecimento que o não uso de preservativos podem favorecer o risco de contrair infecções como a SÍFILIS, GONORREIA E HIV/AIDS também tem contribuído para despertar a necessidade de maior atenção sobre o assunto.

Segundo, Martini JG, Bandeira AS (2003), Os dados epidemiológicos evidenciam a importância de que os jovens sejam orientados em relação à prevenção das DST's, HIV/AIDS desde cedo e não quando já estão tendo relação sexual, como acontece na maioria das vezes.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa:

Em forma de pesquisa ação, sobre Sexualidade na Adolescência e a prevenção de algumas doenças sexualmente transmissíveis (DST's).

A pesquisa-ação procura unir a pesquisa, à ação e demonstração e perguntas aleatórias para avaliar o entendimento do conteúdo.

3.2 Público alvo

As atividades propostas por este trabalho, consiste em orientar e desenvolver atividades com grupos de alunos do ensino médio, com a faixa etária média entre 13-17 anos de idade.

Serão grupos de no máximo de 60 adolescentes, matriculados no ensino médio, de duas instituições educacionais da região Norte de Santa Catarina.

Serão realizadas, no mínimo, dez (10) palestras nestas instituições,

3.3 Desenvolvimento da Ação:

A ação foi desenvolvida por meio de palestras, utilizando como materiais: vídeos educativos apresentação de Power point e imagens impactantes de campanhas já existentes com objetivo de conscientização do uso de preservativos, com e distribuição de como folhetos explicativos banner, preservativos masculino e feminino disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde.

A orientação foi realizada com o objetivo de transmitir o conhecimento referente a Sífilis, Gonorreia e HIV e esclarecer as dúvidas mais frequentes sobre o tema para que os jovens sejam conscientizados e percebam a importância da prevenção das DST's.

Foi aplicado por três alunos da 4º fase do curso Técnico de Enfermagem com a supervisão de um Orientador.

3.4 Parceiros ou instituições apoiadoras

Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Joinville, e Governo Estadual e Municipal da cidade de Joinville, por meio da Secretaria Municipal de Educação e Saúde. Colégio Estadual Arnaldo Moreira Douat.

3.5 Avaliação

A avaliação foi por meio de perguntas aleatórias nos slides explicativos, conscientização e demonstrações em vídeos e peças anatômicas (genitálias: masculina e feminina)

3.6 Resultados esperados

Absorção e compreensão dos conteúdos aplicados, e conscientização, da gravidade das DST's, por parte do público-alvo.

3.7 Cronograma de execução do Projeto de Intervenção

2016

	Ago.16	Set.16	Out.16	Nov.16	Dez.16
Escolha do Tema	X				
Artigos		X			
Introdução			X		
Definição Problema			X		
Objetivos			X		
Levantamento Bibliográfico		X	X		
Orientações	X	X	X		

2017

	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Metodologia	X										
Orientações	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
Aplicação Prática		X						X	X	X	
Desenvolvimento do Tema		X	X	X							
Apresentação Final											X
Contato Instituição de Ensino					X	X					
Material / Vigilância epidemiológica do Município		X						X	X		
Diário de Campo								X			X
Conclusão do Trabalho									X	X	X

4 RESULTADOS

Ao término das orientações sobre as DST's realizamos demonstrações em peças anatômicas sobre a forma correta de colocação e o uso correto do preservativo de barreira (camisinha feminina e masculina) e 95% dos alunos aumentaram seu conhecimento, o restante não demonstrou interesse, quanto a forma correta de colocação e uso.

Logo após foram aplicadas perguntas aleatórias referentes às formas de prevenção e de qual maneira se pega e de como não se pega DST's, para observarmos o nível de entendimento e conhecimento obtido.

As respostas dos adolescentes nos mostraram que eles aumentaram seu nível de conhecimento, referente ao tema. A turma do 9º ano do ensino fundamental, dos 42 alunos presentes 28 acertaram as perguntas feitas 2 não sabiam responder e 12 não se manifestaram. Aos alunos do 3º e 2º ano do ensino médio foram aplicadas as mesmas perguntas e dos 37 alunos presentes 28 sabiam as respostas e os 9 restantes não opinaram. Quanto aos alunos do 1º ano do ensino médio, esses se mostraram mais participativos, e interessados em tirar dúvidas, com isso tendo maior aproveitamento e aumentaram bastante seu nível de conhecimento, dos 22 alunos presentes, 15 responderam, e 8 não opinaram.

Resultando num total de 80% de aproveitamento por parte dos alunos, eles receberam o conhecimento necessário para a se proteger de DST's e gravidez indesejada, e obtiveram conhecimentos quanto a SÍFILIS GONORREIA E HIV.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito principal deste trabalho foi de passar algumas informações sobre a prevenção e transmissão de algumas DST's (Sífilis, Gonorréia e AIDS) para alunos do ensino fundamental e médio em uma cidade do nordeste de Santa Catarina e analisar o conhecimento deles sobre o assunto.

Através de palestras sobre DST's e demonstrações de como vestir os preservativos masculino e feminino, essas demonstrações em peças anatômicas foram úteis para os alunos conseguirem visualizar a maneira correta de se utilizar os preservativos. Conseguimos assim passar esse conhecimento para os alunos, aproximadamente 95% absorveram os assuntos abordados.

Como este é um assunto pouco abordado em escolas de 1º e 2º grau, este tema deveria ser mais aprofundado e disseminado para outras instituições de ensino, tanto municipal como estadual, para que os adolescentes comecem a vida sexual sabendo se protegem das DST's e gravidez indesejada e ainda o governo economizar com o tratamento.

Durante o período de aplicação do projeto, constatou-se que muitos estudantes, independente do sexo a princípio encontram-se dispersos e pouco participativos diante da abordagem do tema prevenção das DST's HIV, SÍFILIS E GONORREIA utilizando o método de barreira (preservativos femininos e masculinos). Talvez esse fato seja devido ao excesso de confiança em seus parceiros e pelos seus limitados conhecimentos sobre as DST's e seu modo de contágio, transmissão ou por não terem o total conhecimento quanto a gravidade dessas infecções.

Observou-se um determinado receio dos jovens em sanarem suas dúvidas quanto ao tema abordado, e que há um maior interesse por parte das mulheres em buscarem informações.

Foi utilizado slides explicativos e banner sobre as doenças, com imagens, com a falta de alguns materiais que ajudariam na divulgação da prevenção das DST's, foram distribuídos preservativos masculino e feminino para os estudantes no intuito de fortalecer a ideia que sexo seguro com preservativo é a melhor forma para se prevenir.

Verificamos a necessidade de continuação da intervenção sobre o assunto abordado, para que os mesmos possam sanar suas dúvidas referentes as DST's, pois em vista ainda os alunos sentem dificuldade e receio em buscar conhecimento sobre os benefícios de fazer sexo seguro com preservativo.

Tivemos algumas dificuldades no decorrer da aplicação das orientações, devido ao tempo disponibilizado pela instituição ter sido curto para apresentação de todo conteúdo, e quantidade insuficiente de material disponibilizado pela Secretaria Municipal de Saúde para que nosso objetivo fosse alcançado completamente.

REFERÊNCIAS

(ALTAMAN,2007,p.346)http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identidades/revistas/ARQ_FORUM_IND_8/FORUM_V_8_06.pdf

CARVALHO, Daniele da Rocha. Custos no tratamento ambulatorial da Hiv/Aids: um estudo de caso no hospital-dia–Natal/RN. 2011. Disponível em <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9561/1/2010_DanieledaRochaCarvalho.pdf> Acesso em 10 out. 2016.

Ciênc. saúde; 22 (sup.esp 1): 43-54, 2011.<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=619071&indexSearch=ID> Acesso: 03 de setembro de 2016.

Comun. Ciênc. saúde; 22 (sup.esp 1): 43-54, 2011.<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=619071&indexSearch=ID> Acesso: 03 de setembro de 2016.

CONTIM, Carolina L. V. et al. Ser mãe e portadora do HIV: dualidade que permeia o risco da transmissão vertical. Rev. Enfermagem UERJ. [s.l.], vol. 23, n. 3, p. 401-406, mai/jun. 2015. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v23n3/v23n3a18.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2016.

DORETO, Daniella Tech e VIEIRA, Elisabeth Meloni.O conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis entre adolescentes de baixa renda em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública [online]. 2007, vol.23, n.10, pp.2511-2516. ISSN 1678-4464. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2007001000026>.

DA SILVA BRETAS J R, Vieira da Silva Ohara C, Pereira Jardim D, de Lima Muroya R, Conhecimentos de adolescentes sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis: subsídios para prevenção. Acta Paulista de Enfermagem 200922786-792. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307023847010>. Fecha de consulta: 9 de setembro de 2017.

GUE MARTINE J, da Silva Bandeira A, Saberes e práticas dos adolescentes na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis. Revista Brasileira de Enfermagem 200356160-163. Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019643010>. Fecha de consulta: 6 de octubre de 2017.

GEPIADDE, NASCER E CRESCER, revista do hospital de crianças Maria pia, ano 2010, vol. XIX , nº 3. <http://www.scielo.mec.pt/pdf/nas/v19n3/v19n3a20.pdf>
Referênci Itabaiana GEPIADDE, Ano 4,Volume 8 | jul-dez de 2010.
http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identidades/revistas/ARQ_FORUM_IND_8/FORUM_V8_06.pdf

RODRIGUES, Manuel Jorge. Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) na Adolescência. **Nascer e Crescer**, Porto, v. 19,n. 3,p. 200, set. 2017. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-07542010000300020&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 11 maio 2017.

SEHNEM, Graciela Dutra et al . A saúde no adolescer com HIV/aids: caminhos para uma agenda pós-2015. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 36, n. spe, p. 39-46, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472015000500039&lng=en&nrm=iso>. acesso em: 05 Set. 2016.

Outros Sites de Pesquisa

<http://www.aids.gov.br/página/dados-e-pesquisas/>

http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/dst_aids/publicacoes/Perfil_Aids_27_anos_Epidemiologia.pdf

<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/496/496>

<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticia/2014/12/crescimento-da-aids-entre-jovens-gera-alerta-em-santa-catarina-4653953.html>

<http://dc.clicrbs.com.br/sc/estilo-de-vida/noticia/2015/11/sifilis-tem-crescimento-de-30-em-um-ano-em-santa-catarina-4904293.html>

ANEXO– Formalização do Projeto Integrador



INSTITUTO FEDERAL
DE SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS JOINVILLE
COORDENAÇÃO DA ÁREA DE SAÚDE E SERVIÇOS

Anexo III - Formalização do PROJETO INTEGRADOR

DE: ELISABETE FURTADO MAIA

(Nome do Coordenador do grupo e projeto)

PARA: Comissão do PROJETO INTEGRADOR

A equipe formada pelos discentes:

1. Engelberto Fock
2. Fabrício Marino Luiz
3. Grasiella Nice Arcênio da Silva

1. Desenvolverá o Projeto Integrador ORIENTAÇÃO PARA ADOLESCENTE SOBRE DST's COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM UMA CIDADE DA REGIÃO NORDESTE DE SANTA CATARINA sob minha orientação na área temática PREVENÇÃO DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.

O grupo compromete-se a seguir as orientações e diretrizes da Comissão do Projeto Integrador e cumprir os prazos estabelecidos para o bom andamento do projeto e aproveitamento dos discentes na competência curricular nos módulos seguintes.

Joinville, 05 de Setembro de 2017


Elisabete Furtado Maia


Engelberto Fock


Fabrício Marino Luiz


Grasiella Nice Arcênio da Silva

ANEXO B – Aplicação do Projeto:





